

TRATAMENTO TÉCNICO DE ACERVO E AÇÃO CULTURAL NA BIBLIOTECA DA CASA DO ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO DA FURG: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANDRÉA DA SILVA BARBOZA^{*}
CAMILA OLIVEIRA CORRÊA^{*}
DÓRIS SANTANA^{**}
RENATA BRAZ GONÇALVES^{**}

RESUMO

A biblioteca da Casa do Estudante Universitário (CEU) – FURG foi desenvolvida por um acadêmico e morador da Casa no ano de 2005, com o intuito de promover a integração dos moradores da CEU com a comunidade. Este projeto pretendeu realizar o tratamento técnico desse acervo, organizando-o e disponibilizando-o para a comunidade de acordo com as regras e normas adquiridas durante a formação no curso de Biblioteconomia. Com o intuito de divulgar a biblioteca e promover integração entre os moradores da casa, optou-se pela realização de ações culturais, as quais foram desenvolvidas a partir de um sarau literário e uma oficina de meditação. O projeto conta com o apoio da Diretoria da Casa do Estudante e da Superintendência de Extensão (SupExt).

PALAVRAS-CHAVE: Ação cultural. Biblioteca comunitária. Tratamento técnico de acervo. Casa do Estudante.

1 – INTRODUÇÃO

A Universidade Federal do Rio Grande, fundada em 1969, teve como berço a Fundação Cidade do Rio Grande, criada em 1953 por um grupo de empresários, políticos e intelectuais sob liderança e inspiração do engenheiro Francisco Martins Bastos. A primeira instituição de ensino superior foi a Escola de Engenharia Industrial. Devido ao crescente fluxo de estudantes oriundos de várias localidades do país e até mesmo do exterior, no dia 10 de janeiro de 1959 foi inaugurada a Casa do Estudante de Engenharia Industrial. Desde então, houve várias

^{*} Acadêmicas do curso de Biblioteconomia da FURG – 7º período. Bolsistas voluntárias do projeto.

^{**} Professoras do Instituto de Ciências Humanas e da Informação – ICHI-FURG.

“Casas do Estudante”, sempre em prédios alugados.

Na década de 60, devido ao grande número de estudantes e à falta de verba para arcar com os gastos de moradia e alimentação para todos, não se pôde pagar o aluguel de uma das Casas do Estudante, que por esse motivo foi fechada. Comovida com a situação, a Sra. Otilia Huch, esposa do engenheiro Alfredo Huch, abrigou por algum tempo os estudantes que não tinham meios de se manter na cidade.

Desde essa época a têm sido alugados prédios para fornecer o subsídio de moradia aos estudantes com dificuldades socioeconômicas. A partir de 2003 a FURG passou a alugar um prédio próximo ao Campus Carreiros, com capacidade para cerca de 60 estudantes. Em 2008 foi alugado um prédio ao lado desse e a capacidade da Casa passou para cerca de 90 estudantes. Atualmente

a nova casa do estudante está sendo construída próxima ao pav. 4 do Campus Carreiros e terá capacidade para 60 estudantes. O projeto desenvolvido em 3 pavimentos com área de 190m² contém cinco dormitórios destinados a cada dois estudantes, contendo banheiro de múltiplo uso e tendo em comum o ambiente de estar e estudos. Os serviços de copa e cozinha estarão localizados no pavimento térreo, com um alpendre servido por churrasqueira e lavanderia no pavimento superior, e com extensão para um terraço de serviço murado. A FURG está utilizando recursos próprios para a construção (SUPEST, [2008?])

A biblioteca da CEU FURG foi desenvolvida pelo morador Charles Gorri em 2005. O acervo foi adquirido mediante doações de livros e periódicos por alunos da Universidade e comunidade em geral. Gorri tinha o intuito de montar uma biblioteca para aproximar a comunidade da Universidade, intuito este que foi parcialmente frustrado pela falta de espaço físico, pois a biblioteca foi montada na sala da sua residência e o único serviço prestado era o de empréstimo. Não era essa a idéia de Gorri, que pretendia, além de montar a biblioteca, formar grupos de estudos para ministrar aulas particulares a crianças da comunidade e alfabetização de jovens e adultos.

Com a partida de Charles (que se formou no curso de Oceanologia), o acervo ficou armazenado no apartamento sem qualquer controle de uso ou empréstimo.

Segundo Almeida Júnior (1997),

O tema bibliotecas públicas na área da Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação parece, hoje, revestir-se de pouco prestígio. Os centros de documentação e informação e bibliotecas especializadas – por representarem os espaços onde o campo de atuação do profissional

bibliotecário se apresenta em grande expansão; em que os salários são mais altos e justos; em que as condições de trabalho são muito mais adequadas ao desempenho esperado do bibliotecário, além, é claro, do uso precoce (para a área) de novas tecnologias da informação – significam atualmente o objeto de atenção e, talvez de desejo de todo profissional bibliotecário.

Infelizmente essa realidade vai além do bibliotecário e atinge também o usuário, que deixa de procurar uma instituição desse tipo, por não acreditar que esta possa conter informações relevantes para as suas necessidades. Almeida Júnior (1997) ainda afirma:

As idéias que propagam o fim das ideologias, a morte do socialismo, a exaltação do neoliberalismo, a crença de que o capitalismo é o único sistema que supre e satisfaz a necessidades do homem, todas essas idéias, enfim, colaboram para que a preocupação com as bibliotecas públicas seja considerada ultrapassada, retrógrada e sem finalidade. No entanto, a maioria da população brasileira, a maioria da população dos países subdesenvolvidos, ainda encontra na biblioteca pública o espaço que se contrapõe à unicidade do discurso dos meios de comunicação de massa.

Por ter a biblioteca da CEU-FURG, além do caráter comunitário, algumas características de biblioteca pública, sofre certo preconceito, já que seu acervo é formado por doações. Seus possíveis usuários não a freqüentam talvez por acreditarem que o acervo é desatualizado.

Sendo uma das autoras deste trabalho moradora da CEU-FURG e tendo percebido a necessidade da organização do acervo e de ações culturais nesse espaço, buscou-se orientação e parceria para a execução de um projeto cujo objetivo era suprir essas necessidades.

Em agosto de 2008, as autoras do presente trabalho começaram a fazer o tratamento técnico dessa coleção, que até então estava organizada por ordem de chegada, sem qualquer registro ou classificação. Além disso, por não haver um bom controle de empréstimos, os moradores retiravam livros e na maioria das vezes não os devolviam.

2 – TRATAMENTO TÉCNICO

Para realizar o tratamento técnico, devido à falta de recursos, optou-se por registrar o acervo em um livro-tombo. Tão logo fosse disponibilizado um computador para a biblioteca, o acervo seria inserido em uma base de dados no *software* Winisis, configurada de acordo com as necessidades do acervo e a política adotada pelas autoras. No livro-

tombo se resolveu registrar as obras pela sua referência, na qual se encontram todas as informações necessárias e pertinentes a esse tipo de registro.

Para facilitar a localização das obras pelo usuário, tendo em vista que as bibliotecas da Universidade utilizam o sistema de Classificação Decimal Universal (CDU), convencionou-se fazer uso do mesmo sistema.

3 – AÇÕES CULTURAIS

Para definir o que é uma ação cultural, tomamos a cultura como ponto de partida. Na *Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural*, a UNESCO afirma:

A cultura deve ser considerada como o conjunto dos traços distintivos espirituais e materiais, intelectuais e afetivos que caracterizam uma sociedade ou um grupo social e que abrange, além das artes e das letras, os modos de vida, as maneiras de viver juntos, os sistemas de valores, as tradições e as crenças (2002, p. 2).

Nossa cultura adquire formas diversas com o passar do tempo e a modificação do espaço, “se manifesta na originalidade e na pluralidade de identidades que caracterizam os grupos e as sociedades que compõem a humanidade” (UNESCO, 2002, p. 2). Cultura também pode ser entendida como “O conjunto de características humanas que não são inatas, e que se criam e se preservam ou aprimoram através da comunicação e cooperação entre indivíduos em sociedade” (HOLANDA, 2005). Assim, uma ação cultural pode ser entendida como um conjunto de atividades que não só incentivem a cultura, mas que façam com que o público discuta e produza a cultura. Acredita-se que a biblioteca deve ser aberta e deve estimular ações que tragam experiências culturais para dentro de seu espaço físico, utilizando essas experiências para não só disseminar, mas também produzir conhecimento, formando um acervo cultural com materiais produzidos por seus próprios usuários.

A Biblioteca Charles Gorri – CEU-FURG foi escolhida, entre outros motivos, porque atende um público formado por pessoas de vários locais do país que moram juntas, longe da família e amigos. Como afirmam Rosário Filho e Nobre (2008), uma prática de ação social planejada e praticada por um bibliotecário deve “dinamizar a mediação da informação e do conhecimento, bem como sua utilização através de ações lúdicas, criativas e inovadoras, que despertem o interesse de um público rodeado por uma realidade muitas vezes problemática”.

Com o intuito de promover o acervo da biblioteca, incentivar a integração entre os moradores da CEU-FURG e atingir um contingente maior de participantes, decidiu-se realizar ações culturais distintas. Para isso obteve-se o apoio da administração da Universidade, através do Núcleo de Apoio Estudantil (NAE) e Superintendência de Extensão (SUPEXT).

As ações foram selecionadas de acordo com o tipo de acervo disponível na biblioteca, com o objetivo de instigar os participantes a buscarem esse material. Foi realizado um sarau literário e uma oficina de meditação. A divulgação dessas atividades foi feita por meio de cartazes.

4 – OFICINA DE MEDITAÇÃO

A oficina de meditação foi a primeira atividade desenvolvida e contou com um público de 11 pessoas, sendo oito destas moradoras da Casa. Essa oficina foi ministrada pela psicóloga do NAE – Núcleo de Assistência Estudantil, Carla Rosana Pinheiro Mendes. Os participantes declararam nunca terem realizado esse tipo de atividade. Ao fim da oficina foi comunicado aos participantes que a biblioteca possui acervo relevante relacionado à atividade desenvolvida.

5 – SARAU LITERÁRIO

O sarau literário contou com um público de 14 pessoas, sendo oito moradoras da Casa. Algumas pessoas declamaram poemas de autoria própria (Anexos A, B e C), outras levaram livros ou utilizaram os livros do acervo que permaneceram à disposição durante o evento. Ao fim do evento alguns moradores elogiaram a iniciativa e mostraram-se dispostos a dar continuidade a esse tipo de atividade. Os próprios moradores marcaram uma reunião para a semana seguinte, com o objetivo de promover mais atividades culturais na Casa.

6 – INAUGURAÇÃO DA BIBLIOTECA CHARLES GORRI

Ficou decidido por consenso entre as autoras e a diretoria da CEU-FURG que a biblioteca receberia o nome de seu fundador. Após as atividades, a Biblioteca Charles Gorri foi reinaugurada, visto que passou por mudanças tanto na localização quanto na organização, de acordo com as normas biblioteconômicas. Alguns moradores tomaram por empréstimo obras literárias nesse dia e ganharam como brinde um marcador de página (Apêndice A) com frase de incentivo à leitura.

7 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dois eventos tiveram públicos alternados, visto que apenas três pessoas compareceram aos dois – as demais participaram de apenas um dos eventos.

A oficina de meditação proporcionou aos participantes um momento de introspecção e ao mesmo tempo de interação.

O sarau literário oportunizou momentos de reflexão e de novas idéias. A participação ativa durante esse evento possibilitou o início de um grupo de cultura na Casa.

Nos dias atuais o acervo se encontra em um apartamento reservado para um posto de atendimento do NAE (Núcleo de Assistência Estudantil) dentro da CEU-FURG, onde permanecerá mesmo após a instalação desse posto. Aproximadamente 80% do acervo se encontra devidamente tratado segundo as regras biblioteconômicas e disponível para empréstimo.

Sendo o objetivo do projeto chamar a atenção para práticas culturais, além de promover o acervo da biblioteca, haja vista a participação e envolvimento dos moradores com as atividades desenvolvidas, conclui-se que o objetivo foi alcançado.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JR, Oswaldo Francisco de. *Bibliotecas públicas e bibliotecas alternativas*. Londrina: Ed. UEL, 1997.

BRASIL. MINISTERIO DA CULTURA. *Plano Nacional de Cultura: diretrizes gerais*. 2. ed. Brasília, ago. 2008. Disponível em: <http://www.cultura.gov.br/site/wp-content/uploads/2008/10/pnc_2_compacto.pdf>. Acesso em: 18 out. 2008.

CASA DO ESTUDANTE DA FURG. In: SUPERINTENDÊNCIA ESTUDANTIL. Disponível em: <http://www2.furg.br/supest/ceu.html>. Acesso em 20 ago. 2008.

HOLANDA, Aurélio Buarque de. *Novo Dicionário Aurélio*: dicionário eletrônico. Versão 5.0. Ed. Revista e atualizada. Curitiba: Positivo, 2005.

ROSÁRIO FILHO, Luís; NOBRE, Júlio César. Ação cultural na prática bibliotecária. In: *Brasil Escola: educação*. Disponível em: <http://www.meuartigo.brasilecola.com/educacao/acao-cultural-pratica-bibliotecaria.htm>. Acesso em: 26/10/2008.

UNESCO. *Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural*. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001271/127160por.pdf>>. Acesso em: 06 out. 2008.

Anexo A – Poema produzido por participante do sarau literário

Dani, por Camila Oliveira Corrêa

Tomara
Que todas as vezes que caíres
Tenhas um amigo para te ajudar a levantar
Que todas as vezes que chorares
Tenhas um amigo para te secar os olhos
Que todas as vezes que estiveres triste
Tenhas um amigo para te dar colo
Que todas as vezes que te apaixonares
Tenhas um amigo para poder contar
E que todas as vezes que precisares de um amigo
Te lembres do número do meu telefone.

**Anexo B – Poema produzido por participante do sarau literário,
moradora da casa**

Dia de Sol por Andréa da Silva Barboza

É um dia ensolarado
As pessoas se empolgam
Vestem suas mais leves roupas
Os animais tomam banho de sol pelas calçadas

Seduzida pelo dia quente depois de um inverno rigoroso
Ela veste seu melhor vestido, se perfuma e se entrega aos braços do
entardecer
A brisa lhe faz cócegas passando por entre as pernas, fazendo com que
o vestido roce suas coxas, excita os pequenos seios que arfam num
compassado ir e vir
Os raios de sol beijam sua pele branca
Ela caminha suave sobre a areia fina, seus pés parecem não tocar o
chão

O crepúsculo se esconde entre o arvoredo
Cria pequenos lagos nas clareiras
O sol vermelho no horizonte já quase não aponta
O silêncio seria absoluto não fosse o cantar dos pássaros, que voam
num ritual de despedida ao sol

Ela também se despede
Fecha os olhos, inclina o busto e deixa que os últimos raios de sol
banhem seu rosto
Uma lágrima despende-se de seus olhos e um sorriso se abre
É a última vez que ela vai sentir o sol nesse dia

**Anexo C – Poema produzido por participante do sarau literário,
morador da casa**

Maria, por Ivan Melo Campos

Maria é nome de mulher,
daquela típica;
que conduz a vida
a sua maneira.

Maria é sinônimo de amor,
luta, mas não faz guerra,
ama; sangra
e sorri até na hora da dor.

A Maria ninguém esquece
e ela traz consigo
as lembranças de um dia sofrido;
só Deus sabe o quanto ela padece!

Quem não conhece Maria?
e Maria das Dores,
e Maria da Graça,
sinônimo de mulher.

Eu não sei o que será da Maria
mas Maria sempre será
aquela que está aí pro que
der e vier
só pra ser Maria,
só pra ser mais,
só pra ser mulher.

Apêndice A – Marcador de páginas distribuído



I Sarau Literário CEU FURG
dia 08 /11/2008

Aquele que tem por vício a leitura, droga alucinógena das mais leves, acabará cada vez mais dependente dela. E o pior, passará para drogas mais pesadas, como a escrita. Nesta fase crítica, o leitor, agora escritor, tende a fugir regulamentemente da realidade e ter devaneios de que, assim como Deus, é criador de Universos inteiros.

Jefferson Luiz Maleski